

Fonte: [Referencial para Desenvolvimento e Uso Responsáveis de IA na Educação](#)  
Ministério da Educação (2026)

#### Princípios Transversais

- A integração da IA deve abranger todos os níveis educacionais, com estratégias específicas e contextualizadas para cada etapa de ensino, preservando sempre a supervisão humana significativa e a centralidade do professor.
- O uso de ferramentas de IA deve ser pontual e criterioso, integrado a práticas pedagógicas diversificadas que incluam experiências desconectadas, atividades manuais e interações presenciais.
- Devem ser respeitadas as recomendações relativas ao tempo e à qualidade da exposição a telas, e somente devem ser utilizadas ferramentas previamente avaliadas e aprovadas pela gestão escolar, conforme orientações do MEC.
- Sistemas de reconhecimento facial em ambientes escolares não são recomendados.

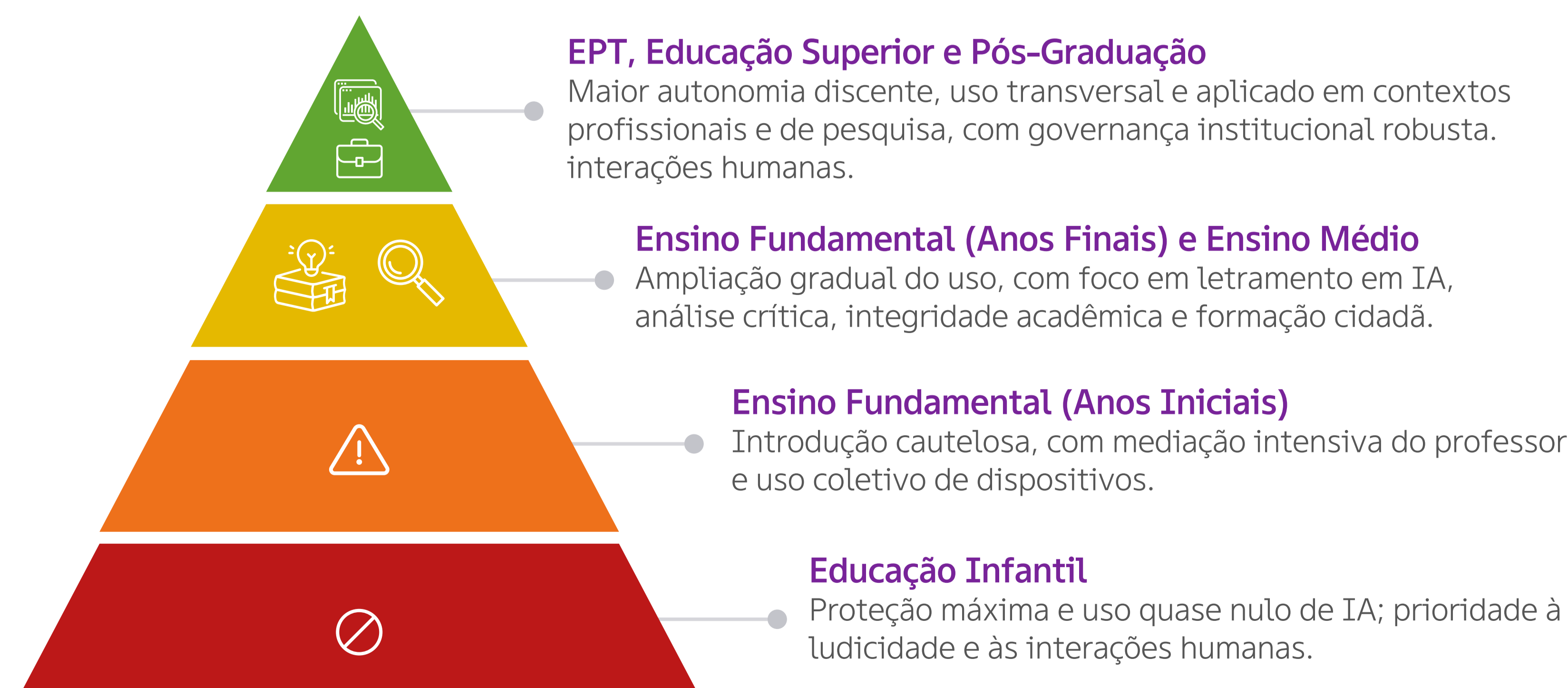


#### Recomendações por Nível de Ensino

Nível de Ensino	Postura em relação à IA	Foco Principal	Recomendações-Chave para Instituições de Ensino
Educação Infantil	<b>Uso não recomendado</b> , exceto para inclusão de crianças com deficiência.	Experiências exploratórias prioritariamente com materiais e recursos não digitais; reconhecimento de padrões, relações de causa e efeito e organização de sequências por meio de atividades lúdicas.	O uso de telas deve ser evitado e, quando eventualmente empregado, deve ser pontual e sempre mediado pelo professor. Priorizar atividades desplugadas para o desenvolvimento do pensamento lógico e da resolução de problemas. Introduzir compreensão de regras, cooperação e convivência por meio de brincadeiras e interações sociais.
Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano)	<b>Uso pontual e criterioso</b> , sem comprometer o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional.	Consolidação dos processos de alfabetização e dos letramentos próprios da faixa etária. Desenvolvimento progressivo do letramento em IA de modo lúdico e gradual.	A prioridade deve ser a alfabetização, com uso de IA apenas pontual. Recomenda-se o uso coletivo de tecnologias: projeção para a turma ou dispositivos compartilhados em pequenos grupos, sob supervisão do professor. Fortalecer atividades desplugadas e estimular capacidade de buscar e selecionar informações simples. Introduzir noções de respeito, convivência e cuidado no uso das tecnologias.
Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano)	<b>Uso mediado e progressivo</b> , como apoio ao ensino e aprendizagem.	Abordagem comparativa entre fontes de informação, incluindo conteúdos produzidos por IA, fortalecendo análise crítica e verificação de informações.	A IA pode ser utilizada como apoio, sem substituir a autoria, o esforço intelectual e a responsabilidade acadêmica do estudante. Fortalecer análise crítica das informações, compreensão dos mecanismos de circulação de conteúdos e produção de mídias digitais autorais. Desenvolver compreensão dos impactos sociais e culturais das tecnologias, riscos, desigualdades e implicações da automação. Consolidar uso de algoritmos, decomposição de problemas e abstração.
Ensino Médio	<b>Uso aprofundado e prático</b> , com ênfase na exploração criativa e investigativa.	Letramento em IA aprofundado, com discussões sobre impactos sociais, éticos e econômicos. Exploração prática articulada a projetos de pesquisa e soluções criativas.	As ferramentas de IA podem auxiliar em etapas preparatórias – planejamento, levantamento de ideias, organização de informações –, mas a análise, síntese, argumentação e expressão criativa permanecem sob responsabilidade do estudante. A integração curricular pode ocorrer por abordagens transversais, disciplinas eletivas, projetos integradores ou oficinas. Estabelecer práticas de integridade acadêmica e de bem-estar digital. Aprofundar o entendimento das dimensões éticas, ambientais e políticas da IA. Aprimorar competências de investigação, argumentação e produção midiática multimodal.
Educação Profissional e Tecnológica (EPT)	<b>Uso estratégico e aplicado</b> , voltado à formação para o mundo do trabalho.	Desenvolvimento de competências profissionais por meio de simulações, laboratórios virtuais e aprendizagem baseada em projetos reais do setor produtivo.	Utilizar a IA para criação de ambientes de simulação que reproduzam cenários de alta complexidade técnica, custo ou risco operacional. A IA pode apoiar a gestão de projetos integradores e fornecer subsídios para avaliação formativa contínua. Incentivar o uso crítico, ético e responsável das ferramentas para análise de cenários, melhoria de processos e desenvolvimento de soluções inovadoras. Observar princípios de inclusão, equidade e acessibilidade, incentivando tecnologias assistivas.
Educação Superior e Pós-Graduação	<b>Uso amplo, crítico e transversal</b> , como ferramenta de ensino, pesquisa e gestão acadêmica.	Reorientações curriculares que priorizem competências de ordem superior – pensamento crítico avançado, criatividade, resolução de problemas inéditos. A IA deve ser tratada como componente curricular transversal em todas as áreas.	Estabelecer políticas institucionais que regulamentem o uso da IA em ensino, pesquisa, avaliação e gestão. Criar Comissões de Inteligência Artificial ou instâncias equivalentes de governança. Definir diretrizes claras de autoria, uso ético e distinção entre contribuições humanas e apoios automatizados na pesquisa. Revisar práticas avaliativas, priorizando argumentação oral, trabalho colaborativo e pensamento crítico. Desenvolver competências em IA para estudantes: compreensão conceitual, habilidades práticas, letramento informacional e reflexão ética. Na pós-graduação, incorporar o uso crítico e ético da IA em todas as etapas do ciclo investigativo, assegurando integridade acadêmica e transparência.

#### Linha de Progressão: da Proteção à Autonomia

O Referencial estabelece uma lógica de gradação progressiva no uso da IA ao longo das etapas de ensino:



Para mais informações, consulte nossos times de [Tecnologia](#) e [Educação](#).